



A PATA CEGA NO CONTEXTO EDUCATIVO: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ESTUDO DA REPRODUÇÃO HUMANA.

Ellen Simey Oliveira Fonseca Albuquerque¹, Juliardnas Rigamont dos Reis², Mariane Ferreira Carvalho³, Nadjanara Ramos Silva⁴, Pedro Pereira dos Santos⁵, Sandra Lúcia Costa Souza⁶

RESUMO

A abordagem sobre sexualidade no ambiente escolar, mesmo que prevista pelos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN), encara obstáculos devido a tabus socioculturais. Este trabalho evidencia o relato da experiência sobre a aplicação do jogo didático “Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano”, realizado com alunos do 8º ano do ensino fundamental II na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFGPA). O objetivo foi transformar conceitos anatômicos e fisiológicos em aprendizado ativo e lúdico. A metodologia adotada foi a participativa, baseada no envolvimento dos alunos durante o jogo, no qual identificavam os órgãos do sistema reprodutor humano e suas respectivas funções. Os resultados demonstraram que o uso de recursos lúdicos favorece o engajamento de alunos, promove a socialização e facilita a compreensão de temas complexos, como prevenção de ISTs e gravidez na adolescência. Conclui-se que a utilização de metodologias lúdicas se revela como uma estratégia eficaz para consolidar a fixação de conceitos complexos sobre o sistema reprodutor. Ao mediar o conhecimento científico através do jogo, a escola potencializa a memorização ativa e o domínio técnico dos alunos, capacitando-os para uma gestão consciente da saúde e do autocuidado com base em informações sólidas e bem assimiladas.

Palavras-chave: Educação Sexual; Lúdico; PCN; Sistema Reprodutor; Jogo de Didático.

INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema sexualidade é obrigatório no meio escolar, mas nem sempre é fácil abordar essa temática, devido aos inúmeros mitos e tabus, acerca da mesma.

Mas, não podemos esquecer que a sexualidade é um tema de interesse dos adolescentes, afinal encontram-se em uma fase de muitas mudanças em seu corpo, ocasionadas pela

¹ Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ellensimey16@gmail.com

² Professora orientadora. Mestre em Ensino, Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da EAUFGPA. E-mail: juliariagamont@yahoo.com.br

³ Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marianefc18@gmail.com

⁴ Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nadjanarasilva2@gmail.com

⁵ Graduando no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: pectos1@gmail.com

⁶ Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sandra.souza@icen.ufpa.br



puberdade e isso faz com que surjam muitas dúvidas e aflições, pois encontram-se em um período de transformações, onde buscam autoafirmação e autoconhecimento. Portanto, a abordagem de tal temática é fundamental, pois informações equivocadas sobre o assunto sexualidade contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes diante das infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) e da gravidez precoce. Porém, através da educação é possível encontrar um caminho para orientar e prevenir esses adolescentes acerca das IST's e da gravidez na adolescência.

Então, sabendo da importância que a “sexualidade” tem na vida do ser humano, construída desde o nascimento até a morte, faz-se necessário abordar as questões de forma clara e reflexiva, para uma possível construção de conhecimento e posterior mudança de comportamento, para que o exercício da liberdade possa acontecer com responsabilidade (Brasil, 2000 A).

E considerando que o ato de aprender Ciências/Biologia, assim como em qualquer aprendizagem exige motivação. É importante a utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras (Trivelato; Silva, 2011).

Pois os alunos se interessam por atividades mais dinâmicas, ao invés de aulas expositivas. E a utilização de jogos em sala de aula permite o envolvimento do aluno, sua socialização decorrente das interações promovidas pela situação simulada, o desenvolvimento da personalidade e a busca por situações criativas (Miranda, 2001).

Diante disso, este trabalho tem a finalidade de demonstrar a elaboração e aplicação de um jogo didático intitulado de “Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano”, que tem por objetivo transformar os conceitos anatômicos e fisiológicos complexos em aprendizado ativo e divertido, aumentando assim o engajamento e a memorização e o interesse dos alunos

METODOLOGIA

O jogo da “Pata Cega” é uma brincadeira clássica que incentiva o tato, a percepção sensorial e coordenação motora de crianças e adolescentes. Na criação do jogo “Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano” adaptou-se a utilização de painéis ilustrativos com desenhos dos órgãos reprodutores masculino e feminino, como atividade educativa sobre a anatomia básica, comum em contextos pedagógicos, objetivando familiarizar os participantes com o corpo humano de forma lúdica e sem tabus.

A aplicação do referido jogo, ocorreu na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) no ano de 2026, nas turmas de 8º anos do Ensino Fundamental II, em situação regular de sala de aula, onde atuamos como estagiários, sobre orientação da docente, portanto o tipo de pesquisa foi a pesquisa ação.

A metodologia adotada foi a participativa, baseada no envolvimento dos alunos durante o jogo, no qual identificavam os órgãos do sistema reprodutor humano e suas respectivas funções. Portanto, o objetivo deste jogo foi proporcionar práticas pedagógicas diferenciadas

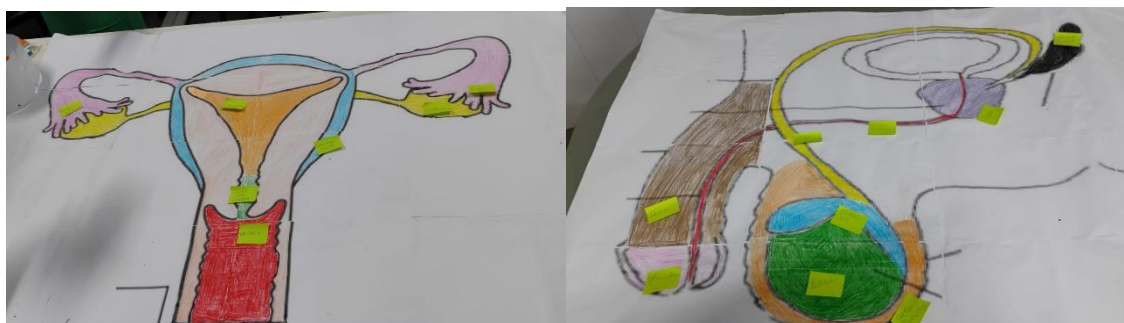


sobre sistema reprodutor humano, aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II e estimulá-los a pensarem em soluções rápidas e a terem suas opiniões formadas

A atividade foi estruturada nas seguintes etapas:

1. Preparação do Material: foram confeccionados dois painéis ilustrativos representando os sistemas reprodutores masculino e feminino (figura 1) e uma lista de perguntas técnicas sobre a fisiologia de cada órgão.

Figura 1 – Painéis do jogo Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano



Fonte: Elaboração própria (2026)

2. Divisão da Turma: a sala foi dividida em dois grupos, nomeados pelos próprios alunos como "Fulanos" e "E2", estimulando o senso de identidade e a competição saudável.

3. Dinâmica do Jogo "Pata Cega": cada grupo escolheu um representante por rodada para ser vendado. Com o auxílio dos mediadores, o aluno vendado recebia uma ficha (papel) que deveria ser fixada no órgão no painel. Após a fixação, o aluno tinha um tempo limite de 5 segundos para responder a uma pergunta sobre a função daquela estrutura, caso o aluno não soubesse a resposta ou o tempo expirasse, a pergunta era obrigatoriamente repassada para o grupo adversário, permitindo que estes pontuassem e mantendo o engajamento de todos os presentes (figura 2 e 3).

Figura 2 – Participação dos alunos no jogo Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano



Fonte: Elaboração própria (2026)



Figura 3— Participação dos alunos no jogo Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano



Fonte: Elaboração própria (2026)

DISCUSSÕES

Inicialmente, a proposta do jogo não despertou muito interesse, apenas curiosidade. Mas após algumas abordagens e demonstrações do funcionamento do jogo “Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano” foi possível provocá-los ao ponto de abandonarem a posição de observadores curiosos para a posição de jogadores efetivos, atingindo assim o objetivo do jogo, como mecanismo de compreensão e assimilação dos assuntos previamente tratados no âmbito da sala de aula.

Outro ponto a ser destacado foi o formato simples do jogo, porém sofisticado no sentido que provocou os jogadores (alunos) numa busca pelos desafios (perguntas inesperadas) que o jogo propõe, os estimulando a sair de suas zonas de conforto. E a metodologia adotada permitiu a participação inclusiva de dois alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) do grupo abordado para o jogo, um com baixa visão e outro com transtorno do espectro autista (TEA) alcançando o resultado teoricamente esperado e que apesar das delimitações, eles fizeram questão de participar da atividade lúdica e se mostraram muito felizes em participar do jogo.



Portanto, durante a realização da atividade foi possível observar o envolvimento e o empenho de todos os alunos nas ações estabelecidas, até mesmo daqueles mais tímidos e calados durante as aulas regulares, criando assim um ambiente prazeroso de ensino-aprendizado. Ficou claro o quanto a ludicidade permite uma maior interação entre os assuntos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar sistema reprodutor humano saindo do contexto da sala de aula e da utilização do livro didático, e fazendo o uso do jogo “Pata Cega do Sistema Reprodutor Humano” propiciou-se aos alunos momentos de descontração e também de aproximações.

Foi possível perceber entre os alunos que a atividade programada serviu de estímulo para o interesse em descobrir as respostas corretas, os nomes dos órgãos e suas respectivas funções. Nossa avaliação é de que os alunos ampliaram seus conhecimentos com essas ações que retrataram momentos extremamente positivos de ensino-aprendizagem.

Logo, a utilização de metodologias lúdicas revela-se como uma estratégia indispensável para reforçar a fixação de conteúdos complexos. E proporcionou aos estagiários e docente uma visão mais ampla de que além da aula teórica em sala de aula, é importante que os alunos participem mais de atividade didáticas para quem eles possam ter mais liberdade de ser expressar e principalmente que aprendizagem seja mais significativa para eles e não apenas uma aula remota.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluraridade Cultural/Orientação Sexual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 A.

MIRANDA, S. **No Fascínio do jogo, a alegria de aprender**. Ciência Hoje, São Paulo, v.28, p.64-66, jan. 2001.

TRIVELATO, S. F. ; SILVA, R. L. F. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.